

Palavra do Diretor da FCM

RESIDÊNCIA MÉDICA, DE JOHNS HOPKINS HOSPITAL AO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

A criação da residência médica foi impulsionada pela reflexão sobre a formação profissional. No século XIX, nos Estados Unidos, um país com um sistema de saúde desestruturado e sem métricas claras, vivia um período de grande desenvolvimento urbano e industrial. Nesse contexto, surgiu a ideia de que parte dos atributos do médico deveria se assemelhar à formação de um sacerdote. Foi então que o chefe de cirurgia, William Stewart Halsted, do Johns Hopkins Hospital, criou o primeiro núcleo estruturado de residência médica, na área de cirurgia geral. Halsted reconheceu a complexidade dos procedimentos médicos e a necessidade de especialização dentro do sistema de saúde.

Ele elaborou um programa formal para jovens trainees em cirurgia, com um rigoroso escalonamento de conhecimento. Esse modelo piramidal não estabelecia prazos fixos para o avanço em cada nível, permitindo que o residente progredisse conforme suas habilidades fossem avaliadas pelo chefe do serviço. O aprendizado acontecia de forma dinâmica, com forte interação entre residentes mais jovens e os mais experientes, o que facilitava o desenvolvimento individual. Essa abordagem integrava os métodos formais e informais de educação, criando um ambiente onde se praticava o ciclo “vi, faço e ensino”. Os médicos dormiam no hospital, trabalhavam sete dias por semana e só deixavam de ser residentes quando o chefe do serviço avaliasse suas competências e habilidades necessárias para atuar como profissionais independentes.

No Brasil, a troca de informações e os intercâmbios internacionais eram mais limitados no início do século XX, o que resultou em um longo período até a criação da primeira residência médica do país. Ela teve início em 1944, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Quatro anos depois, em 1948, o Rio de Janeiro implementou sua primeira residência médica, no Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IPASE-RJ), hoje conhecido como Hospital Federal Servidores do Estado, na área de psiquiatria. Desde então, a residência médica no Brasil tem se estruturado e expandido de maneira constante.

Em 1962, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) iniciou sua residência médica, consolidando-se ao longo dos anos como um dos maiores centros de qualificação do país. Atualmente, a residência médica da UERJ oferece uma ampla variedade de programas (57), sendo a maior do estado do Rio de Janeiro, com esforços contínuos para ampliar o número de vagas e melhorar a qualidade do ensino.

É com grande satisfação que apresentamos, neste contexto, os trabalhos de conclusão da residência médica do ano de 2024, na forma de resumos simples e estendidos. Agradecemos profundamente aos preceptores dos programas de residência médica do HUPE/FCM, aos coordenadores da residência médica do HUPE/FCM, professores Pedro Spinetti e Alessandra Matheus, à Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico do HUPE, professor José Caraméz, aos Diretores do HUPE, prof. Rui Teófilo e prof. José Bandeira, e ao editor da Revista da FCM, professor Felipe Albuquerque, pelo enorme empenho e dedicação para viabilizar a realização da semana de apresentação dos trabalhos de conclusão do curso de pós-graduação, na modalidade de residência médica, bem como pela finalização da editoração da revista.



Prof. Rogério Rufino

Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ